
CULTURA DIGITAL NA BNCC: necessidade da competência em informação para o processo formativo do professor

DIGITAL CULTURE AT BNCC: the need for information competence in the teacher education process

Fabio Araújo Bezerra (1), Jefferson Nunes Veras (2), Andréa Soares Rocha da Silva (3)

(1) Universidade Federal do Ceará, Brasil, fabiobezerra303@gmail.com

(2) jefferson.veras@ufc.br

(3) andrea.soares@ufc.br



Resumo

A revolução tecnológica é um dos aspectos que tem possibilitado difundir o acesso à informação. A qual tem exigido dos professores o domínio de novos conhecimentos e competências para atuarem no contexto da cultura digital. A presente pesquisa tem como objetivo compreender de que modo a Competência em Informação (CoInfo) pode contribuir para o processo formativo do professor no tocante a competência “cultura digital” abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia está pautada em uma pesquisa bibliográfica, cuja abordagem é de natureza qualitativa, estando classificada, ainda, como exploratória quanto aos objetivos. Os resultados apontam que a CoInfo é uma necessidade nas formações inicial e continuada do professor, sendo a BNCC um instrumento favorável ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, acesso e uso da informação de modo a aprimorar as práticas pedagógicas contemporâneas. Conclui-se que em um mundo cada vez mais conectado, surgem novas demandas para mediar a informação e o conhecimento. Logo, o desenvolvimento da CoInfo é uma prática didática necessária à sociedade em rede, principalmente ao considerar os aspectos das dimensões ética e política para trabalhar com a informação e produzir conhecimentos no campo educacional.

Palavras-chave: Competência em informação; Cultura digital; BNCC; Formação docente

Abstract

The technological revolution is one of the aspects that has made it possible to spread access to information. This has demanded from teachers the domain of new knowledge and competences to act in the context of digital culture. This research aims to understand how the Competence in Information (CoInfo) can contribute to the teacher's formative process regarding the competence "digital culture" addressed in the

BEZERRA, Fabio Araújo; VERAS, Jefferson Nunes; SILVA, Andréa Soares Rocha. CULTURA DIGITAL NA BNCC: necessidade da competência em informação para o processo formativo do professor. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 17, publicação contínua, 2023, e023001. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023001

Common National Curricular Base (BNCC). The methodology is based on bibliographic research, whose approach is qualitative, being classified as exploratory in terms of objectives. The results indicate that CoInfo is a necessity in the initial and continuing education of teachers, and the BNCC is a favorable instrument for the development of skills related to the search, access and use of information in order to improve contemporary teaching practices. We conclude that in an increasingly connected world, new demands arise to mediate information and knowledge. Therefore, the development of CoInfo is a teaching practice necessary for the network society, especially when considering the aspects of ethical and political dimensions to work with information and produce knowledge in the educational field.

Keywords: Informational competence; Digital culture; BNCC; Teacher education

1 Introdução

Com o advento das transformações tecnológicas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem se voltado, cada vez mais, para a necessidade de englobar no trabalho didático-pedagógico as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A Ciência da Informação (CI), por sua vez, tem se preocupado com a perspectiva social do fenômeno informacional, associado à busca, acesso e uso da informação no cenário de uma “[...] cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais” (Santos 2009 p. 5658).

Nessa nova configuração da atuação docente, a Competência em Informação (CoInfo) tornou-se imprescindível para o professor no que tange a saber utilizar de forma eficiente e contextualizada os recursos digitais no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, as formações inicial e continuada devem possibilitar ao docente os aprofundamentos teórico e prático indispensáveis ao desenvolvimento de habilidades informacionais e tecnológicas que proporcionem a construção do conhecimento. Diante do exposto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como a competência em informação pode contribuir para o processo formativo do professor no tocante à competência “cultura digital” da BNCC?

Sendo assim, parte-se do pressuposto de que os estudos relacionados à CoInfo são relevantes para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e da vivência da cultura digital nas instituições de educação básica. Dessa maneira, a presente pesquisa tem como objetivo compreender de que modo a competência em informação pode contribuir para o processo formativo do professor no tocante à competência “cultura digital” abordada na BNCC, estando

pautada, ainda, em ampla revisão bibliográfica realizada em bases de dados e repositórios no âmbito da CI.

Sabe-se que os desafios tecnológicos advêm de diferentes ordens e sentidos, portanto, torna-se uma carência para a Educação atual estabelecer bases sólidas de uma política centralizada na formação do professor que foque na aquisição da CoInfo para compreensão da busca, acesso e uso da informação em diferentes suportes digitais, os quais podem transformar o processo de aprendizagem mais eficiente e equitativo, justificando, assim, a relevância da presente pesquisa.

2 Cultura digital e BNCC

A intensa presença das TDIC em nosso cotidiano tem trazido mudanças significativas nas práticas culturais dos indivíduos, evidenciando novas exigências tanto dos docentes quanto dos discentes em relação às competências que devem ser mobilizadas para atuarem no contexto da cibercultura. Para desenvolver tais competências é possível e até mesmo necessário recorrer a novas práticas educacionais. No Brasil, a BNCC, por exemplo, oferece meios para que redes de ensino, currículos e propostas pedagógicas se apropriem das contemporâneas transformações tecnológicas e sociais, bem como da cultura digital, cujos saberes e fazeres se atualizam constantemente, para que novas práticas educacionais favoreçam o desenvolvimento de novas competências entre professores e alunos.

A BNCC é “[...] um documento normativo nacional, que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas, sendo composto por conteúdos, competências e habilidades” (Niz et al. 2020 p. 2). Neste documento foram elencadas dez competências gerais que devem ser trabalhadas durante o processo do percurso formativo dos discentes em todas as áreas do conhecimento. De acordo com Mendonça e Soares (2020), a BNCC é a referência por meio da qual as escolas de educação básica devem revisar, construir e reconstruir suas propostas pedagógicas.

Na BNCC, a competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do

trabalho” (Brasil 2018 p. 8). Portanto, compreende-se competência como um conjunto de conhecimentos que visa desenvolver atitudes comportamentais ou estimular ação interventiva para gerir e mobilizar situações em um determinado contexto, de forma prática e consciente. Nessa perspectiva, a Educação vem enfrentando um período de constantes mudanças em razão das dinâmicas e transformações com relação ao próprio conhecimento, suas condições, possibilidades, modalidades, procedimentos de construção e validação (Gómez 2012). Diante disso, a BNCC insere um marco importante na história da Educação quando reconhece a existência da cultura digital e a inclui no processo didático-pedagógico (Giffoni 2020).

A BNCC, portanto, destaca que a competência da cultura digital deve ser incorporada e explorada por todas as áreas do conhecimento do ensino básico, tendo em vista a massificação das TDIC. Assim, segundo Giffoni (2020 p. 4), “a competência ‘Cultura Digital’ reconhece as TDIC como uma das principais mediadoras das relações humanas atualmente, o que torna o letramento para a sua produtiva utilização e domínio do universo digital, necessários”.

A competência “cultura digital” tem sido reforçada desde a implementação da nova BNCC, acarretando mudanças no fazer pedagógico, principalmente, quando o assunto diz respeito às tecnologias (Niz et al. 2020). Silva e Borges (2020) apontam que das dez competências gerais presentes na BNCC, pelo menos quatro delas ressaltam o uso de recursos e vivências digitais, a partir de “aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea” (Brasil 2018 p. 474), conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Vivências da cultura digital da BNCC

| | |
|----------------------|---|
| Competência 1 | Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| Competência 2 | Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. |
| Competência 4 | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| Competência 5 | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |

Fonte: Brasil (2018 p. 9)

As quatro competências iniciais destacam a inclusão e a vivência da cultura digital na BNCC. No entanto, vale ressaltar que a competência de número 5 (cultura digital) está integralmente dedicada a reconhecer “[...] o potencial das tecnologias digitais como instrumento facilitador da construção do conhecimento, evidenciando-as como objeto de ensino” (Mendonça e Soares 2020 p. 1030). Destarte, o termo cultura digital na BNCC pressupõe:

A construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (Brasil 2018 p. 474).

Assim sendo, o conceito de cultura digital na BNCC engloba um conjunto de fatores que se inter-relacionam ao meio educacional de forma impactante à luz das tecnologias digitais na sociedade em rede. Nesta acepção, o conceito de cultura digital, segundo Kenski (2018), é uma expressão nova, emergente e temporal, que está vinculada à incorporação de inovações e avanços

proporcionados pelas tecnologias digitais e conexões em rede para comunicação, acesso e compartilhamento de informações. Para tanto, a BNCC ressalta a necessidade de fomentar ações de formação docente permanente que possibilitem um contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem (Brasil 2018).

Diante disso, surge o seguinte questionamento: a formação docente tem possibilitado e capacitado o professor para o desenvolvimento de competências para atuar no contexto da cultura digital?

Conforme Niz et al. (2020), faz-se necessário repensar a prática didática utilizando os recursos tecnológicos no ensino presencial, manifestando a intencionalidade pedagógica. Dessa forma, a formação docente deverá promover a inclusão digital numa perspectiva que atenda as exigências e demandas tecnológicas da atual sociedade. Sobre o exposto, Machado (2016 p. 5) assinala que:

[...] é fundamental pensar a formação docente no contexto da cibercultura e da inclusão digital, contemplando os saberes já construídos na docência e incorporando nessa proposição outras perspectivas, que se relacionem a práticas de aprendizagem cooperativa e coletiva.

Dessarte, a intensidade das transformações sociais ocasionadas pela cultura digital e sua relação com ambientes informacionais são demasiadamente relevantes para o processo formativo do professor, uma vez que dialoga com diferentes áreas do saber. Nessa perspectiva, para Peixoto (2020 p. 70), “a cultura digital é a cultura da nova sociedade, que está imersa nas tecnologias de informação”. Portanto, ainda de acordo com o autor supracitado, as formações inicial e continuada dos professores são um ponto importante para a concretização de mudanças e atuações na cultura digital.

Por tais razões, Castells (2000) diz que as tecnologias de informação e comunicação possuem um importante papel para a construção do conhecimento e promoção do acesso à informação. Porquanto, “a escola é parte integrante da sociedade e deve acompanhar essas mudanças, sendo capaz de proporcionar diversas possibilidades de aprendizagem” (Peixoto 2020 p. 64). Dessa forma, a cultura digital dialoga, transita e avança gradualmente em diferentes espaços

sociais, e por estar em constante expansão, integra conceitos, valores e conhecimentos (Kenski 2018).

No entanto, há de se considerar que, hoje ainda existe a necessidade de uma reflexão mais densa, por meio da qual aconteça um entendimento holístico e crítico a respeito da aquisição de competência em informação por parte do professor, sobretudo no que tange às exigências do contexto da cultura digital, pois foi visível o despreparo de alguns professores durante o período pandêmico, visto que muitos não tinham formações, e caso tivessem, não contemplavam as suas reais necessidades didático-pedagógicas (Silva et al. 2021).

3 Competência em informação

A influência da cultura digital vem redimensionando o contexto social em diversos aspectos, dentre eles, a busca e o acesso à informação. Pois, de acordo com Capurro e Hjørland (2007 p. 149), “é o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade de informação”.

A CoInfo, por exemplo, surge como a necessidade de formação dos indivíduos para mobilizarem diferentes habilidades nos espaços digitais, visto que a informação desempenha cada vez mais importância em razão dos benefícios que ela proporciona a seus usuários para construir conhecimentos a partir de conteúdos informacionais (Pimenta e Petrucci 2010).

Para Silva et al. (2020 p. 196), a CoInfo “é entendida então como um conjunto de habilidades para identificar e acessar fontes de informação, físicas ou digitais, e usá-las para a resolução de determinados problemas”. Pode-se dizer que os sujeitos competentes em informação são capazes de mobilizar e desenvolver habilidades e conhecimentos que o permitam agir em determinadas situações cotidianas por meio do ato de acessar, avaliar e usar a informação (Gasque 2013).

É importante ressaltar que apesar de ser objeto de estudo na CI, a CoInfo também atua como ponto de congruência em outras áreas do conhecimento, uma vez que os estudos sobre a temática buscam “o fortalecimento de relação interdisciplinar com outras áreas do saber, a

educação é uma delas” (Silva Neto e Freire 2015 p. 51). Nesse sentido, é possível trazer a discussão sobre a CoInfo para as propostas da BNCC, sobretudo quando se trata da competência “cultura digital”. Neste contexto, o docente passa a evidenciar não somente as competências básicas da BNCC, inclusive das competências informacionais, que abrangem “novas habilidades como: saber que possui necessidade de informação, avaliar criticamente as informações obtidas e organizá-las” (Silva et al. 2020 p. 196).

Logo, nesse caso, o docente é desafiado a repensar sua prática sob a óptica mais próxima ao mundo tecnológico em que o desenvolvimento de competências informacionais é uma realidade. Assim, “as competências em informação estão focadas no aprendizado ao longo da experiência do professor, necessária para gerar o desenvolvimento, aperfeiçoamento e a liberdade plena que leve à inclusão social a partir da inclusão digital” (Silva Neto e Freire 2015 p. 48).

Nessa perspectiva, o processo formativo do professor em relação às competências, de acordo com Belluzzo (2007), deve ser composto de duas dimensões: a primeira delas envolve o domínio de saberes e habilidades que permitam a ação prática na realidade, enquanto a segunda está voltada para uma visão crítica para alcançar os objetivos de forma mais concreta e tendo o compromisso com as necessidades que surgem no contexto social tecnológico. Dessa forma, tais premissas demandam novas maneiras de interpretar, mediar e gerir a informação e o conhecimento.

Estando a educação influenciada diretamente pelo fenômeno das TDIC, faz-se necessário compreender a atual complexidade da natureza e a dinâmica contemporânea tanto de acesso quanto ao uso da informação presente em meios digitais. Desse modo, “a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a ser afetadas, diretamente, pelas novas tecnologias” (Werthein 2000 p. 72). A partir de teorias contemporâneas no contexto da CI, desenvolveram-se os estudos dos fenômenos informacionais, por meio dos quais a CoInfo emerge como uma necessidade cultural do tempo atual, que visa à aprendizagem de acesso, busca e uso pelo sujeito de forma protagonista nos mais diferentes níveis, como também para receber, interpretar e usar a informação (Araújo e Valentim 2019).

Portanto, conforme Belluzzo (2004 p. 87), a “capacidade de assimilar informações e transformá-las em conhecimentos, tornou-se ponto de referência para as diretrizes do mundo globalizado”. Dado o exposto, Silva et al. (2020 p. 200) apresentam uma significativa contribuição acerca da CoInfo numa perspectiva geral, a qual “estaria relacionada a ter uma visão avaliativa crítica sobre todo o processo de produção, organização e uso da informação”.

Outrossim, as discussões sobre a CoInfo ganham cada vez mais destaque no contexto da cibercultura. Assim sendo, torna-se necessário discutir a democratização e tornar universal o acesso à informação para a inclusão digital. Em virtude dessas considerações, as tecnologias digitais potencializaram o processo comunicacional e informacional com rapidez e eficiência, possibilitando a aquisição e disponibilização da informação de modo instantâneo, passando a ser a principal referência para a construção de conhecimentos dos sujeitos de forma colaborativa.

Porquanto, há uma necessidade de refletir na Educação sobre o desenvolvimento da CoInfo no trabalho docente perante a sociedade conectada, para possibilitar ao “indivíduo acessar, compreender e converter a informação em novos conhecimentos” (Goez e Araújo 2018 p. 111). Isto posto, Barreto (2002) acrescenta que a informação produz conhecimento e traz desenvolvimento, tanto ao indivíduo quanto à sociedade, desde que adequadamente assimilada.

Em suma, a CoInfo, segundo Dudziak (2003 p. 8), contempla “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor direcionado à informação e seu vasto universo”. Portanto, a partir da realidade social fortemente marcada pelas TDIC, somando-se a isso, a inclusão da competência “cultura digital” na BNCC suscitou a necessidade da inserção da CoInfo às novas abordagens educacionais e nos processos formativos dos sujeitos.

4 Contribuições da competência em informação no tocante ao processo formativo do professor

Apesar de não estar literalmente expressa na BNCC, considera-se aqui que a CoInfo pode ser utilizada como referencial para a formação de professores, tendo em vista a proposta de competência “cultura digital” no referido documento. Posto que este ressalta que o ato de pesquisar

(objeto de estudo da CoInfo) perpassa as atividades de “[...] busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos” (Brasil 2018 p. 85).

Mesmo estando imersos na cultura digital, docentes e discentes precisam estabelecer e consolidar novas concepções educacionais voltadas para as ações de informação no contexto educacional, e a competência “cultura digital” na BNCC evidencia isso. Deve-se ressaltar que o acesso à informação tem possibilitado mudanças perante a transmissão, e principalmente, a construção do conhecimento nas escolas de educação básica. Cumpre salientar que a CI tem apresentado para a Educação a relevância do estudo da informação para sua aplicabilidade na prática pedagógica, de forma a possibilitar a inclusão da CoInfo na formação docente para utilização consciente do acesso e uso da informação.

Considera-se importante definir estratégias para inserção, apropriação e adaptação da CoInfo, visando amenizar as lacunas referentes à competência “cultura digital” existente no processo formativo docente. Nesta acepção, parte-se do “princípio de que o uso da tecnologia precisa preparar o próprio professor para viver a experiência de mudanças no ensino que ele proporcionará a seus alunos” (Alonso et al. 2014 p. 161).

O convergir entre a CoInfo e a competência “cultura digital” pressupõe mecanismo de integração entre recursos tecnológicos, instrumentalizações técnicas, suportes teórico-conceituais e pragmáticos, haja vista que o ensino e a aprendizagem têm suas fronteiras modificadas pela cultura digital, que é ao mesmo tempo a cultura da aprendizagem independente e aberta para todos. Portanto, a CoInfo demonstra múltiplos aspectos e possibilidades de aplicação para atuação profissional sob diferentes perspectivas que evidenciem situações interdisciplinares condizentes com uma sociedade predominantemente digital.

Porquanto, constata-se que o acesso à CoInfo por parte dos docentes requer habilidades específicas do universo informacional que resultarão na adaptação à cultura digital e à globalização (Silva Neto e Freire 2015). Dessa forma, leva-se em consideração que a informação para a Educação irá contribuir para impactar na formação do professor, desenvolvendo competências profissionais e pedagógicas, resultando no aprimoramento prático para transformar a informação

em conhecimento, corroborando assim, com um conjunto de atitudes que visem a aprendizagens colaborativas, por meio das quais a informação é o centro do processo.

Mendonça e Soares (2020) acrescentam que na BNCC as habilidades para a competência “cultura digital” devem ser desenvolvidas em todos os níveis da educação básica por meio dos conteúdos abordados, entretanto, “ao serem especificadas as habilidades, em alguns casos verificamos que as tecnologias digitais tendem a ser utilizadas como ferramentas, reduzindo, assim, a sua capacidade de potencialização da aprendizagem” (Mendonça e Soares 2020 p. 1029). Dessa maneira, a CoInfo pode ajudar a romper com a ideia de utilização apenas instrumental dos recursos tecnológicos na Educação.

Por certo, “a importância da formação continuada, a fim de que o profissional acompanhe a inovação e o desenvolvimento relacionado à tecnologia é fundamental” (Peixoto 2020 p. 56). E não somente ao desenvolvimento das tecnologias, mas para as questões que cercam o acesso, a disseminação e o uso da informação na contemporaneidade, uma vez que na sociedade da informação, a principal competência do professor é saber utilizar a informação para o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem (Silva Neto 2014).

Diante de tal percepção, as competências envolvem diferentes questões, quanto à CoInfo, as dimensões ética e política podem ser consideradas importantes no processo formativo do professor (Aquino et al. 2022).

Em relação à dimensão ética, constitui-se de um conjunto de regras bem específicas a determinadas condutas, essa perspectiva no contexto da CoInfo preconiza

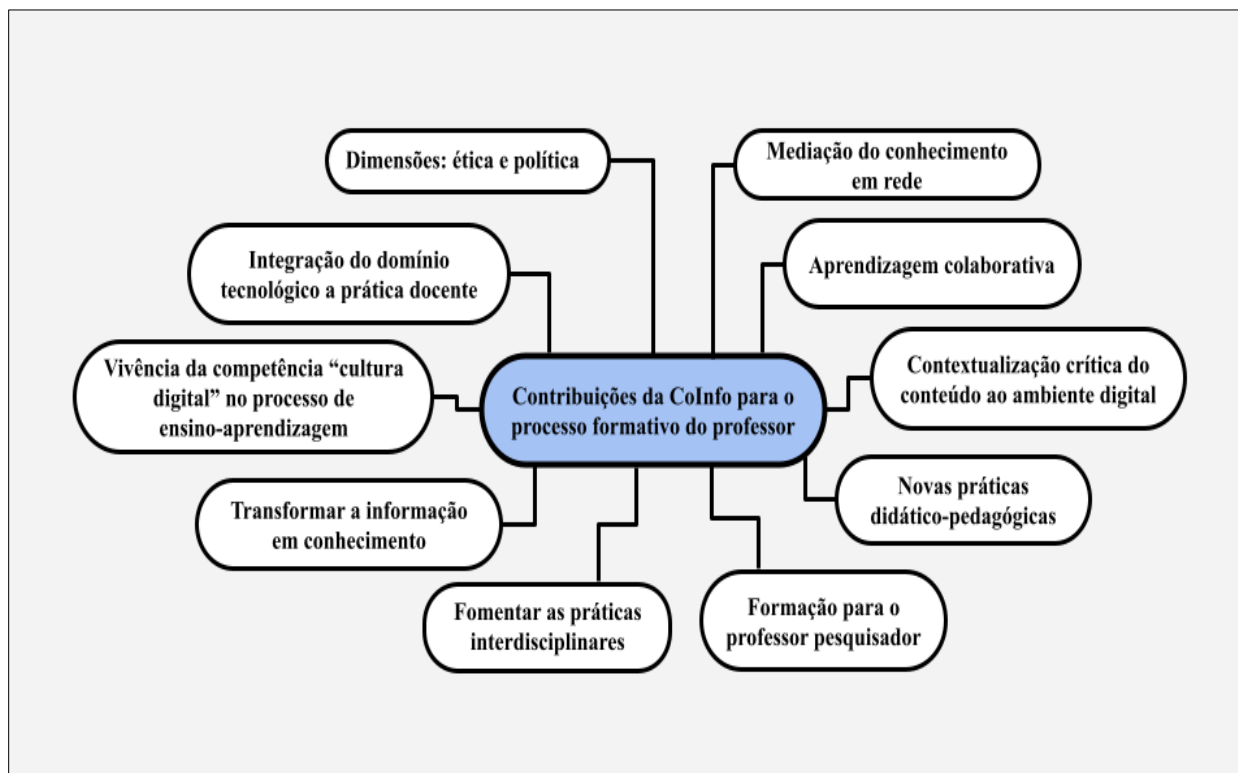
Praticar o comportamento ético em relação à informação significa ainda utilizá-la de modo responsável, sob a perspectiva da realização do bem comum. Com efeito, as mais recentes reflexões sobre competência em informação referem-se ao componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo (Vitorino 2020 p. 61).

Ainda de acordo com o referido autor, a CoInfo em sua dimensão política, pode ser compreendida como um processo crítico com implicações que afetam diretamente o bem-estar da coletividade.

[...] a informação é relativamente neutra em termos políticos. Ao sustentar que a competência em informação deve ser entendida como um processo eminentemente crítico, de implicações políticas se refere à habilidade que o indivíduo competente informacional adquire em identificar a natureza da informação, geralmente organizada de modo a favorecer determinados grupos, e superar as barreiras que ela impõe, de modo a ser capaz de interferir de maneira significativa na realidade, visando ao bem-estar da coletividade (Vitorino 2020 p. 65).

Por conseguinte, a CoInfo pode contribuir sob diferentes perspectivas quanto ao processo formativo do professor, conforme os aspectos elencados na Figura 1.

Figura 1 - Contribuições da competência em informação com relação à formação docente



Fonte: Elaboração dos autores

Na Figura 1, se condensa o resultado da pesquisa, onde é destacada a CoInfo como um fator impactante para o processo formativo da docência no atual cenário social, contudo, percebe-se que muitos profissionais da Educação ainda desconhecem a utilização desses aspectos no processo de ensinar e aprender, tendo em vista que “o ensino acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o mundo físico e o digital” (Moran 2015 p. 16).

Ademais, a CoInfo abrange diversos letramentos que influenciam a aprendizagem dos indivíduos para refletir criticamente sobre o ciclo informacional e produzir conteúdo para atuarem em uma sociedade tecnológica permeada pela informação (Silva et al. 2021). Portanto, “é preciso agregar também novas habilidades relacionadas à cultura da informação para a construção do conhecimento, [...] saber utilizar os sistemas de informação, saber identificar a qualidade e a confiabilidade das fontes consultadas, saber dominar o excesso de informação” (Belluzzo 2007 p. 45).

Logo, a competência “cultura digital” na BNCC estabelece que as práticas pedagógicas estejam embasadas pelas tecnologias digitais que apresentam uma necessidade de dominar as dimensões das competências informacionais. Outrossim, a cultura digital tende a contribuir para que sejam desenvolvidas aulas mais dinâmicas, colaborativas e interativas. Porquanto, compreender a relevância da CoInfo para o desenvolvimento da competência “cultura digital” da BNCC é fundamental, para que de forma crítica, os docentes se empoderem das habilidades para a vivência do mundo conectado (Mendonça e Soares, 2020).

Diante do exposto, o processo formativo de professores precisa passar por discussões concernentes ao novo contexto digital, no qual a inclusão da CoInfo é parte integrante do desenvolvimento da competência “cultura digital”. Conquanto, há um longo caminho a percorrer, para que isso seja consolidado nas práticas de ensino-aprendizagem nas escolas de educação básica. Portanto, a formação docente e a CoInfo deverão constituir um movimento contínuo de integração e internalização de embasamentos teórico-práticos que promovam o entendimento da informação para a geração de novos conhecimentos (Belluzzo 2007).

5 Considerações finais

A CI com o seu viés interdisciplinar tem desenvolvido diferentes pesquisas entre as áreas do conhecimento, como é o caso da Educação. A partir do objetivo deste estudo que foi compreender de que modo a CoInfo pode contribuir para o processo formativo do professor no tocante à competência “cultura digital” abordada na BNCC. Considera-se, portanto, que o referido objetivo foi atingido, à medida que se conseguiu comprovar por meio do levantamento da revisão

bibliográfica que a CoInfo é um elemento importante para a formação de professores, sobretudo com advento da cultura digital em que o papel e o perfil do professor vem se modificando em diferentes aspectos, concernentes à atuação como mediador e facilitador do aprendizado.

Nessa configuração, o docente é usuário e mediador da informação para construção do conhecimento em rede, devendo promover o compartilhamento de saberes e vivências da cultura digital nas escolas. Assim, a CoInfo possibilita a mediação da tecnologia nas práticas pedagógicas, interligando diferentes enfoques metodológicos de forma crítica e inovadora de acordo com os princípios de uma educação de qualidade, democrática, formadora e protagonista. Com isso, facilita a busca, o acesso e o uso da informação, competências essenciais para o sujeito na atualidade. Conclui-se, então, que a CoInfo na formação docente é um fator determinante para inovar o trabalho didático-pedagógico no contexto da cultura digital.

Porquanto, em um mundo cada vez mais conectado, surgem novas demandas para mediar a informação e o conhecimento. Logo, o desenvolvimento da CoInfo é uma prática didática necessária à sociedade contemporânea. Diante do exposto, depreende-se que a CoInfo traz importantes contribuições para o processo formativo do professor no tocante à competência “cultura digital” expressa na BNCC, entre elas: a integração do domínio tecnológico a prática docente para a mediação do conhecimento em rede, para assim, transformar a informação em conhecimento.

Além disso, fomentar novas práticas interdisciplinares no trabalho didático-pedagógico, contextualizando de forma crítica o conteúdo programático ao ambiente digital, no sentido de garantir a própria vivência da cultura digital no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, os professores precisam saber lidar com a informação em diferentes suportes, e isso exige que este profissional seja um pesquisador e tenha compreensão acerca das dimensões éticas e políticas ao tratar a informação para o ato de aprender.

Referências

- Alonso, Katia Morosov, et al., “Aprender e ensinar em tempos de cultura digital”. *EmRede Revista de Educação a Distância*, vol. 1, no. 1, jul. 2014, pp. 152-168, <https://doi.org/10.53628/emrede.v1i1.16>. Acessado 18 mar. 2022.
- Aquino, Carla Cristiane Franco de, et al., “Referenciais internacionais de competências digitais para formação docente: desafios ao contexto brasileiro.” *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, vol. 8, no. 26, jun. 2022, pp. 546-559, <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3782>. Acessado 11 dez. 2022.
- Araújo, Carlos Alberto Ávila, e Valentim, Marta Lígia Pomim. “A Ciência da informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional”. *Bibliotecas Anales de Investigación*, vol. 15, no. 2, 2019, pp. 232-259.
- Barreto, Aldo de Albuquerque. “A condição da informação”. *São Paulo em Perspectiva*, vol. 16, no. 3, 2002, pp. 67-74.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. *Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação*. Cá entre Nós, 2007.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. “Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento”. *Transinformação*, vol. 16, no. 1, jan./abr, 2004, pp. 17-32.
- Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, 2018.
- Capurro, Rafael e Hjørland, Birger. “O conceito de informação”. *Perspectiva em Ciência da Informação*, vol. 12, no. 1, abr. 2007, pp. 148-207, <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>. Acessado 26 jul. 2021.
- Castells, Manuel. *A sociedade em rede*. Paz e Terra, 2000.
- Dudziak, Elisabeth Adriana. “Information literacy: princípios, filosofia e prática”. *Ciência da Informação*, vol. 32, no. 1, jan./abr. 2003, pp. 23-35, <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>. Acessado 18 jul. 2021.
- Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. “Competência em informação: conceitos, características e desafios”. *Atoz: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, vol. 2, no. 1, jan./jun. 2013, pp. 5-9, <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315>. Acessado 2 ago. 2021.
- Giffoni, Iomara Albuquerque. “A cultura digital na base nacional comum curricular: prospectando sua aplicação na área do conhecimento das linguagens e suas tecnologias no ensino médio”. *Anais do*

- 26 Congresso Internacional ABED de Educação a Distância: Belo Horizonte, ABED, 2020, <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/53530.pdf>. Acessado 18 mar. 2022.
- Goez, Wesley Linhares de Carvalho e Araújo, Eliany Alvarenga. “Competência informacional na sociedade da informação: perspectivas e análise bibliométrica de modelos”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 14, no. 1, 2018, pp. 109-125, <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/579>. Acessado 19 ago. 2021.
- Gómez, de Maria Nelida González. “As ciências sociais e as questões da informação”. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, vol. 9, no. 14, 2012, pp. 18-37, <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4832>. Acessado 18 mar. 2022.
- Kenski, Vani Moreira. “Cultura digital”. *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Organizado por Daniel Mill. Papirus, 2018. pp. 139-144.
- Machado, Juliana Brandão. “Os desafios da formação docente no contexto da inclusão digital: análise de práticas pedagógicas”. *Anais do 11 Reunião Científica Regional da ANPED: Anped Sul: Curitiba*, ANPED, 2016, http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_JULIANA-BRAND%C3%83O-MACHADO.pdf. Acessado 2 mar. 2022.
- Mendonça, Fernanda de Quadros Carvalho e Soares, Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira. “Um breve olhar para a BNCC, as tecnologias digitais e a produção textual no ensino médio”. *Fólio - Revista de Letras*, vol. 12, no. 1, jan./jun. 2020, pp. 1017-1039, <https://doi.org/10.22481/folio.v12i1.6893>. Acessado 8 ago. 2021.
- Moran, José. “Mudando a educação com metodologias ativas”. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Organizado por Carlos Alberto de Souza, e Ofelia Elisa Torres Morales. UEPG/PROEX, 2015. http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acessado 23 jul. 2021.
- Niz, Cláudia Amorim Francez, et al., “A cultura digital presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): discussões sobre a prática pedagógica”. *Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância: São Carlos*, SEAD, 2020, <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1605/1248>. Acessado 3 mar. 2022.
- Peixoto, Anderson Gomes. *Formação de Professores para a Cultura Digital: Mediação Pedagógica com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Oficinas de Ensino*, 2020. Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado.

- Pimenta, Sonia de Almeida, e Petrucci, Mabel Ribeiro. "Ambientes virtuais para a cultura como educação: aproximações conceituais e metodológicas". *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 20, no. 2, maio/ago. 2010, pp. 135-142, <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95497>. Acessado 19 mar. 2022.
- Santos, Edméa. "Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura." *Actas do X congresso internacional galego-português de psicopedagogia: Braga*, Universidade do Minho, 2009.
- Silva, Carlos Robson Souza da, et al., "Do conceito de informação ao discurso sobre competência em informação". *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, vol. 11, no. 2, 2020, pp. 185-205, <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v11i2p185-205>. Acessado 27 jul. 2021.
- Silva, Daniela e Borges, Jussara. "Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação". *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, vol. 43, no. 3, 2020, pp. 99-114, <https://doi.org/10.1590/1809-5844202035>. Acessado 19 mar. 2022.
- Silva, Fabíola Cadete, et al., "Metodologias inovadoras como possibilidade efetiva de aprendizagem para o contexto pós-pandêmico." *TICs & EaD em Foco*, vol. 7, no. 2, dez. 2021, pp. 73-93. <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/548>. Acessado 12 dez. 2022.
- Silva Neto, Carlos Eugênio da. *Competências em informação para inclusão digital: os professores da Educação Básica na Sociedade em Rede*, 2014. Universidade Federal da Paraíba, Dissertação de Mestrado.
- Silva Neto, Carlos Eugênio, e Freire, Gustavo Henrique Araújo. "Ação e competência em informação para inclusão na educação: os professores na sociedade em rede". *Prisma.com*, no. 29, 2015, pp. 47-65, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69207>. Acessado 21 ago. 2021.
- Vitorino, Elizete Vieira. "As dimensões da competência em informação". *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Organizado por Elizete Vieira Vitorino e, Djuli Machado De Lucca. EDUFRO, 2020, pp. 51-70.
- Werthein, Jorge. "A sociedade da informação e seus desafios". *Ciência da Informação*, vol. 29, no. 2, maio/ago. 2000, pp. 71-77 <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889/924>. Acessado 19 mar. 2022

Copyright: © 2023. Bezerra, Veras, and Silva. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 20/03/2022

Accepted: 20/12/2023